Serviços

Ladeira abaixo

Os prognósticos foram de ampla contração (em parte, estacional) das vendas no primeiro bimestre, principalmente nos mercados de alimentação, de reparação e de saúde e beleza e entre empresas do Amazonas, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo.

As micros e pequenas empresas previam expressiva contração (em parte, sazonal) de seus negócios no primeiro bimestre deste ano. O percentual das empresas que esperavam aumento da demanda de seus serviços foi de 13% (o mais baixo formulado à sondagem nesta época), enquanto 44% acreditavam em queda (o segundo percentual mais alto já prognosticado para o período). Assim, o saldo previsto para janeiro e fevereiro nesta sondagem, de -31%, mostrou-se o mais contracionista já apurado na pesquisa.

Na realidade, a perspectiva de desempenho contracionista no primeiro bimestre decorreu da redução de gastos de consumo após as festas de fim de ano, da natural acomodação das atividades de coleta e transporte de produtos em geral e da época de férias escolares e profissionais, com o esvaziamento das capitais estaduais. Entretanto, a fraca evolução do consumo de serviços no ano passado, a política econômica restritiva, a sobrecarga tributária sobre a pessoa física e o acirramento da competição, em face da queda esperada do nível global das atividades, ampliaram as expectativas contracionistas quanto à evolução dos negócios no início deste ano. Não obstante, cabe ressaltar que os eventos esportivos da estação e os festejos carnavalescos poderiam compensar parte da redução da demanda geral de serviços.

As tendências das atividades regionais foram mais contracionistas no Sul, com saldo previsto de -39%, e no Sudeste (saldo de -35%), notadamente nos mercados de alimentação, reparação, saúde e beleza; na Amazônia (-29%), em que somente o mercado hoteleiro esperava crescimento; e no Centro-Oeste (-27%), onde, além da retração da demanda, considerou-se a época de germinação dos plantios (acomodação das atividades de transporte de produtos primários) e o recesso parlamentar na capital brasileira durante o Carnaval. O declínio dos negócios preponderou entre empresas do Amazonas, do Paraná, do Rio Grande do Sul e de São Paulo; tendo havido previsão de estabilidade nos informantes de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. As empresas do Maranhão foram as únicas a apresentar perspectiva positiva.

Já com relação às atividades da própria empresa, as previsões eram de diminuição dos negócios, em termos nacionais, em todos os segmentos componentes do setor, com destaque mais negativo para os serviços de alimentação (saldo previsto de -37%, em face da demanda e dos preços praticados), serviços pessoais, de higiene e de estética pessoal (saldo de -30%, devido ao comportamento estacional) e em serviços de reparação, manutenção e instalação (saldo de -27%, porque a demanda prosseguia afetada pela preferência do consumidor pela aquisição de bens duráveis, em vez de reparação desses produtos).

Serviços em geral

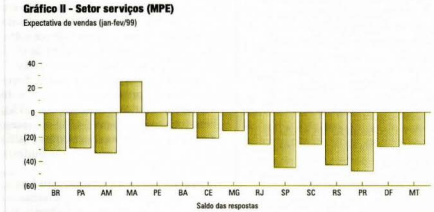
Quanto às perspectivas de negócios do setor, continuaram predominando as tendências contracionistas. Parcela correspondente a 44% das empresas apontaram redução dos negócios no período janeiro-fevereiro, em relação ao bimestre antecedente, enquanto 6% das empresas pesquisadas previam expansão, resultando num saldo de -38%. Note-se ser esse saldo superior ao informado nas últimas sondagens, o que evidencia a perda de dinamismo do mercado interno de serviços de menor porte, dentro de um cenário prospectivo de redução do ritmo da atividade econômica global.

Compras

No que tange às compras de materiais e ou componentes no primeiro bimestre, 9% das

Gráfico II - Setor serviços (MPE)

Expectativa de vendas (jan-fev/99)



Fonte: FGV/IBRE/CET-Sebrae

Setor Serviços – Micros e pequenas empresas

Previsão para jan.-fev. de 1999 – regiões geográficas – em %

Regiões	Volume dos negócios			Volume de compras			Mão-de-obra			Taxa de preços		
	(+)	(=)	(–)	(+)	(=)	(–)	(+)	(=)	(–)	(+)	(=)	(–)
Brasil	**13**	**43**	**44**	**9**	**52**	**39**	**4**	**85**	**11**	**6**	**87**	**7**
Norte	17	37	46	12	48	40	8	79	13	7	76	17
Nordeste	28	40	32	22	47	31	10	82	8	11	80	9
Centro-Oeste	17	39	44	13	52	35	10	74	16	20	70	10
Sudeste	8	49	43	6	56	38	2	87	11	5	90	5
Sul	15	31	54	10	42	48	4	86	10	5	85	10

Fonte: FGV/IBRE/CET – Sebrae.

Obs.: (+), (=), (–) – respectivamente, maior, igual ou menor do que no bimestre anterior.

Nota metodológica

O 33º Inquérito da Sondagem do Setor Serviços, realizado com o apoio dos agentes do sistema Sebrae, abrange 2.562 empresas (de até 49 pessoas ocupadas), compreendendo 14 unidades da Federação — Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo —, com observações para novembro e dezembro de 1998 e previsões para janeiro-fevereiro deste ano.

A sondagem conjuntural junto ao setor serviços é realizada bimestralmente pelo Sebrae e pela FGV nos meses de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro. O inquérito de sondagem tem como objetivo obter informações sobre a evolução do setor serviços em geral e de seus ramos componentes, de modo a fornecer subsídios a diversas entidades e aos empresários.

O universo de interesse da pesquisa são as micros e pequenas empresas de serviços, que representam cerca de 99% dos estabelecimentos, 56% do valor das vendas e absorvem 64% da mão-de-obra total do setor.

O termo saldo, diferença entre os percentuais das avaliações positivas e negativas dos empresários acerca do estado ou da evolução de variáveis pesquisadas, de suma importância em sondagens conjunturais, reflete as tendências dominantes de curto prazo.

A cada pesquisa os empresários informam sobre a evolução das vendas realizadas, a situação do crédito, a mão-de-obra empregada, a política de compras e as limitações ao crescimento das vendas no período em análise e anteciam as tendências do setor para o bimestre seguinte.

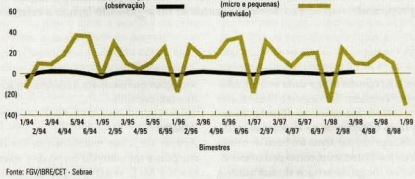
Para a apresentação dos resultados da pesquisa, mostra-se, por item analisado, a decomposição percentual das respostas referida ao total das empresas informantes.

Previsão

Contrapondo os saldos bimestrais da produção do setor serviços (comércio incluído), estatísticas qualitativas de previsão levantadas pela Sondagem Conjuntural FGV-Sebrae, às variações bimestrais da correspondente variável quantitativa calculada pelo IBGE, ressalta-se estreita associação entre o sinal daqueles saldos e o dessas variações. Com a demanda global de serviços denotando enfraquecimento acima do padrão contracionista do início de ano, prognostica-se queda do PIB do setor serviços (comércio incluído) no primeiro bimestre deste ano, em relação a igual período de 1998.

Gráfico - PIB do setor serviços

Saldo bimestral



Fonte: FGV/IBRE/CET - Sebrae

empresas haviam programado realizá-las em volume superior ao do bimestre anterior, enquanto 39% em volume inferior, com um saldo negativo de -30% e após contrações nos 11 bimestres anteriores. As intenções de compra mostraram decréscimo mais significativo em serviços de alimentação (saldo previsto de -34%) e em serviços pessoais, de higiene e de estética pessoal (saldo de -30%), especialmente no Sudeste e no Sul. A tendência global revelou uma política contracionista de compras ajustada à evolução prevista dos negócios (em queda), estando também associada à disponibilidade de estoques e ao gerenciamento rígido de despesas.

Emprego

Para o período janeiro-fevereiro, 85% das empresas pretendiamm manter estável o contingente de mão-de-obra, 11% reduzi-lo e 4% ampliá-lo, aumentando a possibilidade de contração do mercado de trabalho do setor serviços, notadamente no Amazonas, em Mato Grosso e em São Paulo.

Preços

A maior parte das micros e pequenas empresas prestadoras de serviços (78%) previa estabilidade dos preços em geral para o primeiro bimestre. Quanto à evolução dos preços de seus serviços no primeiro bimestre, prosseguia restrito o percentual das empresas (cerca de 6%) que prognosticaram reajustes de preços a taxas superiores às do bimestre anterior. Tal percentual mostrou-se mais elevado em serviços de transporte e de turismo (14% dos respondentes) e em serviços de diversões (11% das empresas). As pressões altistas foram mais intensas na Bahia, no Distrito Federal e em Mato Grosso.

Eden Gonçalves de Oliveira – FGV/IBRE/CET
Gláucia Maria Vasconcellos Vale – Sebrae
Divando de Oliveira – Sebrae
João Mendonça da Costa Rego – FGV/IBRE/CET

Setor Serviços – Micros e pequenas empresas

Previsão para jan.-fev. de 1999 – ramos componentes – em %

Discriminação	Volume dos negócios			Volume de compras			Mão-de-obra			Taxa de preços		
	(+)	(=)	(–)	(+)	(=)	(–)	(+)	(=)	(–)	(+)	(=)	(–)
Setor serviços em geral	13	43	44	9	52	39	4	85	11	6	87	7
Alojamento	26	26	48	18	42	40	8	84	8	9	80	11
Alimentação	10	43	47	9	48	43	4	85	11	6	91	3
Reparação, manutenção e instalação	13	47	40	9	55	36	4	87	9	4	84	12
Pessoais, higiene e estética pessoal	17	36	47	11	48	41	4	81	15	8	85	7
Diversão	21	40	39	14	60	26	7	78	15	11	78	11
Auxiliares prestados a empresas, entidades e pessoas	16	46	38	9	57	34	3	88	9	10	82	8
Compra, venda, admin., locação, arrendamento de imóveis	21	46	33	6	71	23	5	84	11	5	70	25
Auxiliares de transporte	18	46	36	8	71	21	5	83	12	14	73	13

Fonte: FGV/IBRE/CET – Sebrae.

Obs.: (+), (=), (–) – respectivamente, maior, igual ou menor do que no bimestre anterior.